



Ao Assinalar o Dia da FFUL a 26 de maio evocamos uma das reformas mais significativas do ensino da Farmácia ocorrida em 1911 - já depois da integração desta Escola na Universidade de Lisboa - com a transição do plano de estudos para oito semestres. Um marco importante na estrutura curricular do ensino das Ciências Farmacêuticas que mais tarde, por força da implementação do Processo de Bolonha em 2006, foi alterado para dez semestres e consequente tipologia para Mestrado Integrado.

Apesar deste ano ainda não ser possível reunir as condições que viabilizem um encontro presencial nos moldes (por todos) desejados, partilham-se alguns factos que sintetizam passado, presente e futuro. Três vertentes indissociáveis do *corpus* FFUL e do que este melhor oferece, desenvolve e potencia.

A missão do Farmacêutico está em permanente evolução e crescimento. A FFUL tem-se adaptado às constantes alterações, munindo-se de abordagens inovadoras e multidisciplinares na investigação e no ensino com o objetivo de reforçar e ampliar valências técnicas, pedagógicas e científicas. Os Farmacêuticos do século XXI são mais do que especialistas do medicamento. Promovem o diagnóstico precoce e atuam na prevenção e controlo da doença, contribuem para uma sociedade mais saudável, prestam serviços e cuidados de proximidade, são conselheiros de excelência na adesão ao tratamento, gestão da terapêutica e segurança do utente. São autênticos vigilantes da saúde e do bem-estar dos cidadãos, mantendo-se sempre ao lado da população.

A FFUL pode orgulhar-se de formar Farmacêuticos que, enquanto profissionais de saúde com uma componente científica e investigacional estabelecida e muito orientados para o trabalho interdisciplinar, estão aptos ao exercício profissional “dentro ou fora dos laboratórios, dentro ou fora das farmácias ou outras instituições, nos diversos níveis de cuidados de saúde (hospitalares, continuados e paliativos), em projetos de saúde pública que minimizem os fatores de risco das doenças crónicas e no controle das epidemias, na regulação dos medicamentos, dispositivos médicos e produtos de saúde, na indústria farmacêutica, na farmácia militar, na distribuição farmacêutica, na investigação fundamental e aplicada, na ciência da translação e da implementação” ([Beatriz Lima](#)).

Na articulação entre educação, ciência e sociedade, a FFUL também se regozija de acolher uma unidade de investigação internacionalmente competitiva e com forte ligação à indústria. Graças ao trabalho do Instituto de Investigação do Medicamento ([iMed.Ulisa](#)) tem sido possível desenvolver um largo espectro de projetos no âmbito do desenvolvimento de medicamentos desde o laboratório à pré-clínica, valorizando um ambiente que promove a resposta às exigências impostas nas áreas emergentes, nomeadamente envelhecimento e doenças relacionadas (diabetes, cancro e neurodegenerescência), degenerativas osteoarticulares, inflamatórias, infecciosas e metabólicas. O conhecimento e inovação aqui existentes permitiram que a FFUL respondesse prontamente ao desafio de implementar um Centro de Diagnóstico COVID-19 em articulação direta com vários parceiros. Mais uma autêntica prova de resiliência e perseverança que a FFUL tem conseguido superar.

A capacidade da FFUL se reinventar mantém-se firme e ancorada nos esforços, empenho e contributos de alunos, docentes, investigadores, não docentes e bolsiros. Juntos somos muito mais do que a soma das partes. E é desta seiva unida que a chancela FFUL continua a afirmar-se de forma diferenciada para o avanço da Ciência e da Tecnologia na área Farmacêutica. Na articulação entre ensino e investigação, o progresso e o desenvolvimento estão de facto no ADN desta Faculdade sempre sob a premissa da saúde...pelas pessoas e para as pessoas.

[Vídeo Dia da FFUL 2021](#)